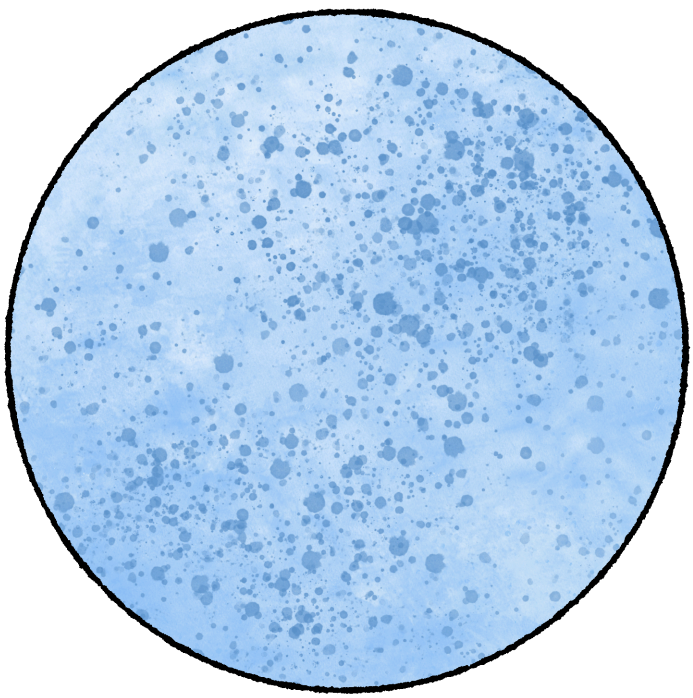
Um pulo até a lua

Vanessa Pupato



Um pulo até a lua



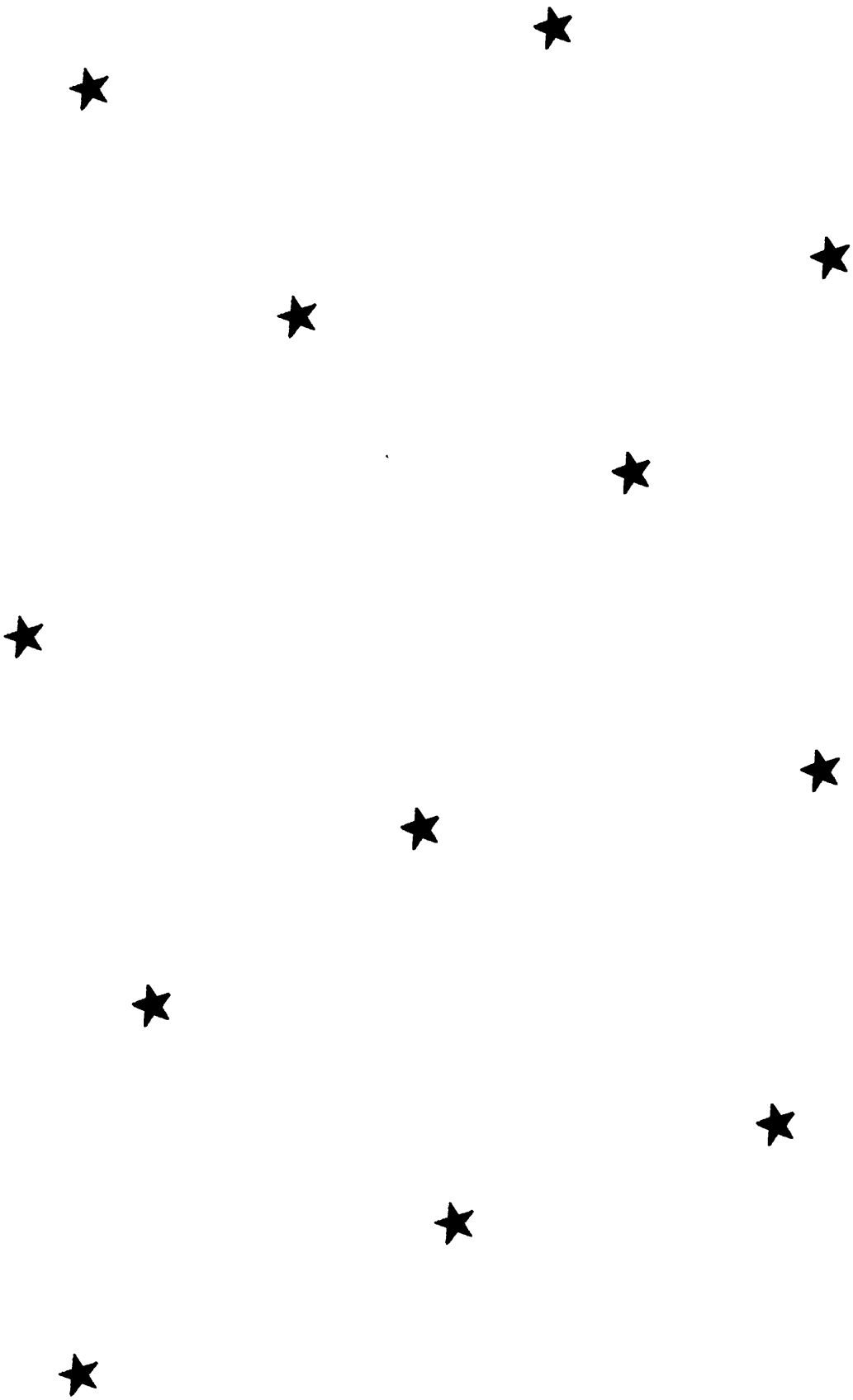


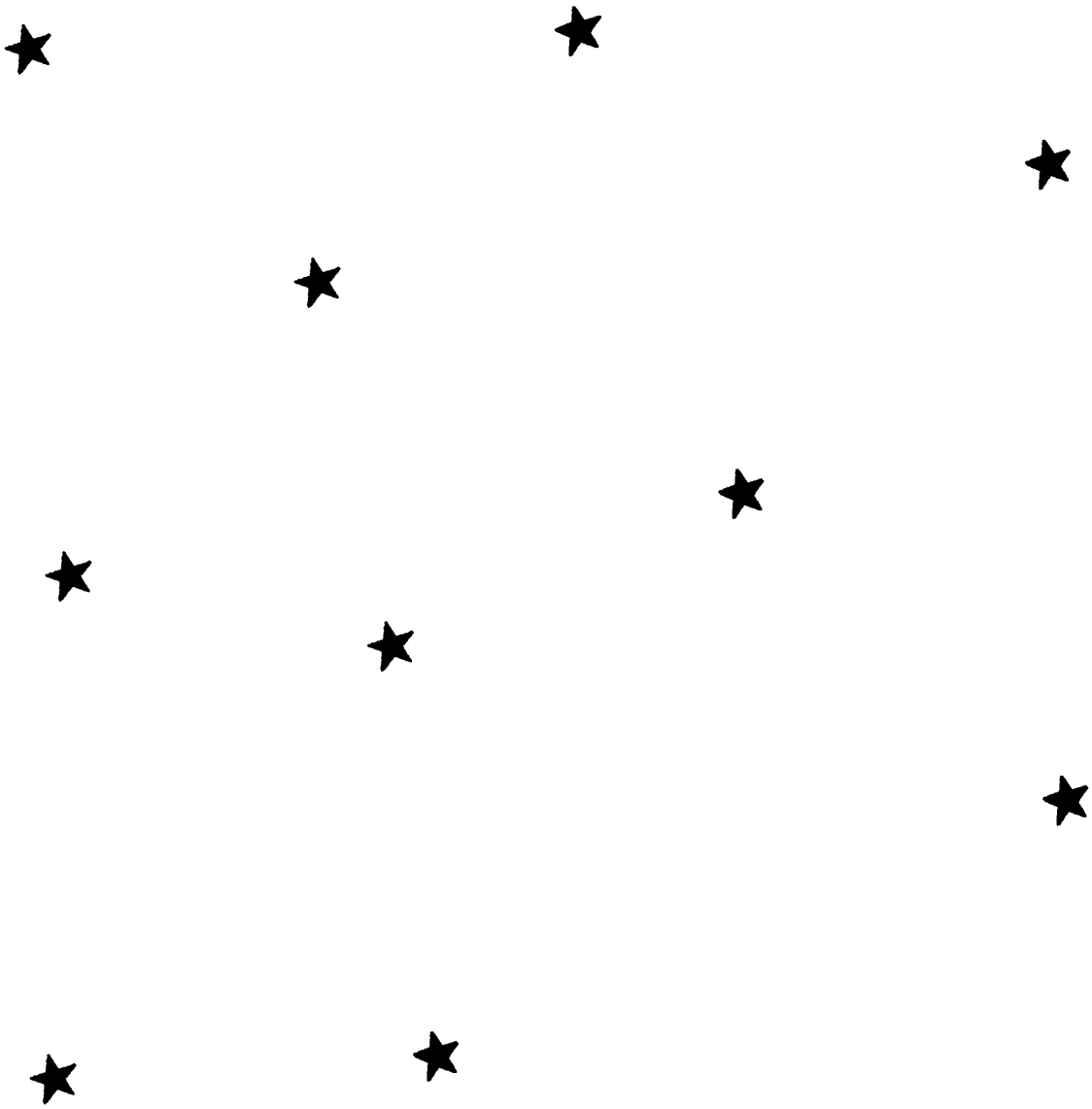
© 2026 Vanessa Pupato

Texto e ilustrações: Vanessa Pupato
Projeto gráfico: Vanessa Pupato

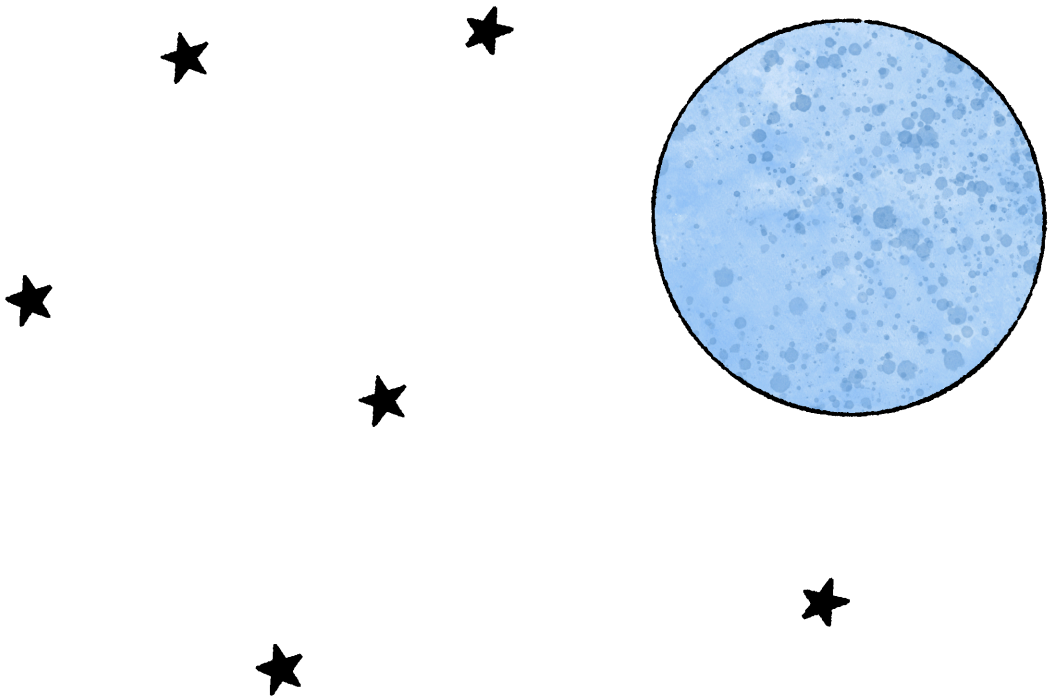
1ª edição
São Paulo, 2026

Todos os direitos reservados.





Para meus pais,
que sempre olham a lua comigo.



Sandaru morava no topo
de uma árvore gigante.

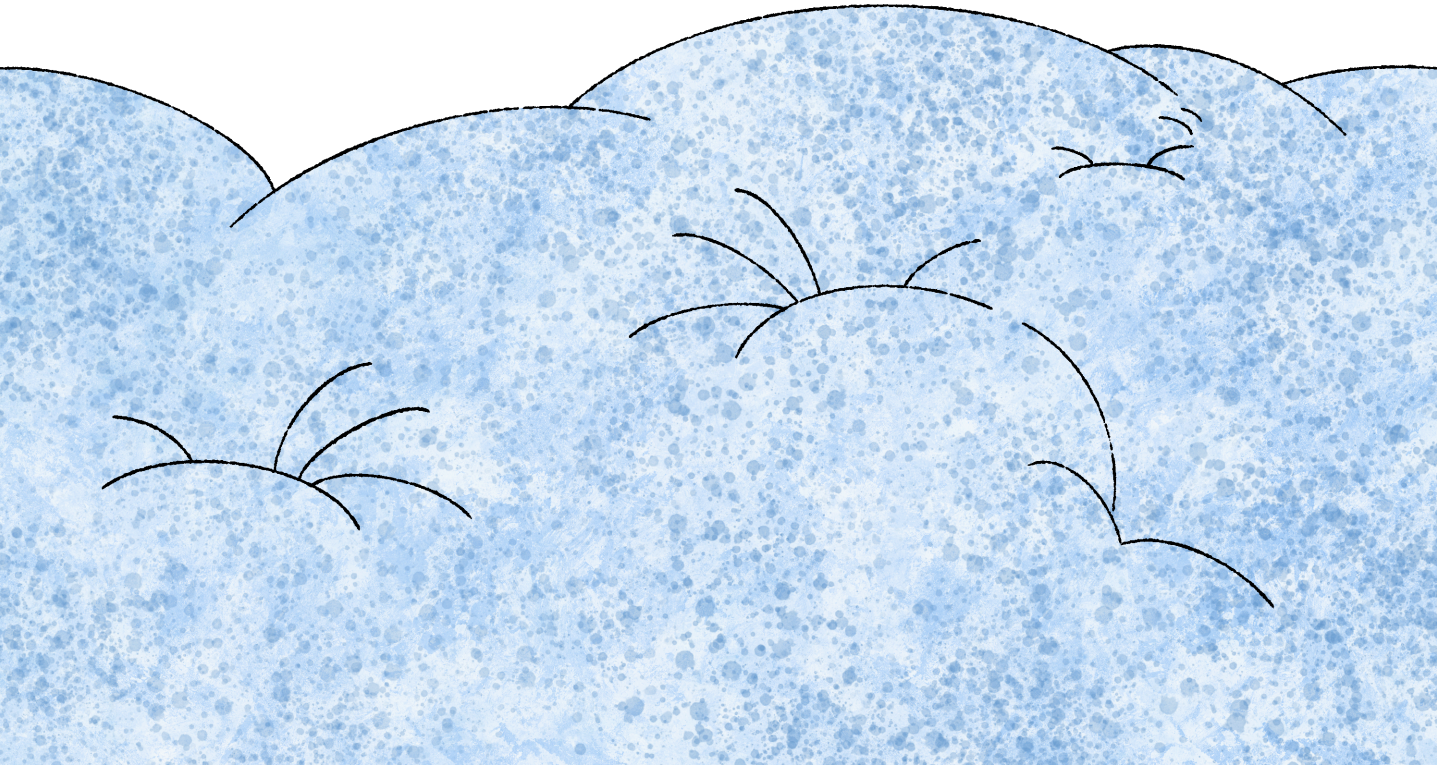
Todas as noites, antes de dormir,
Sandaru olhava para a lua
e imaginava como seria
pular por lá.



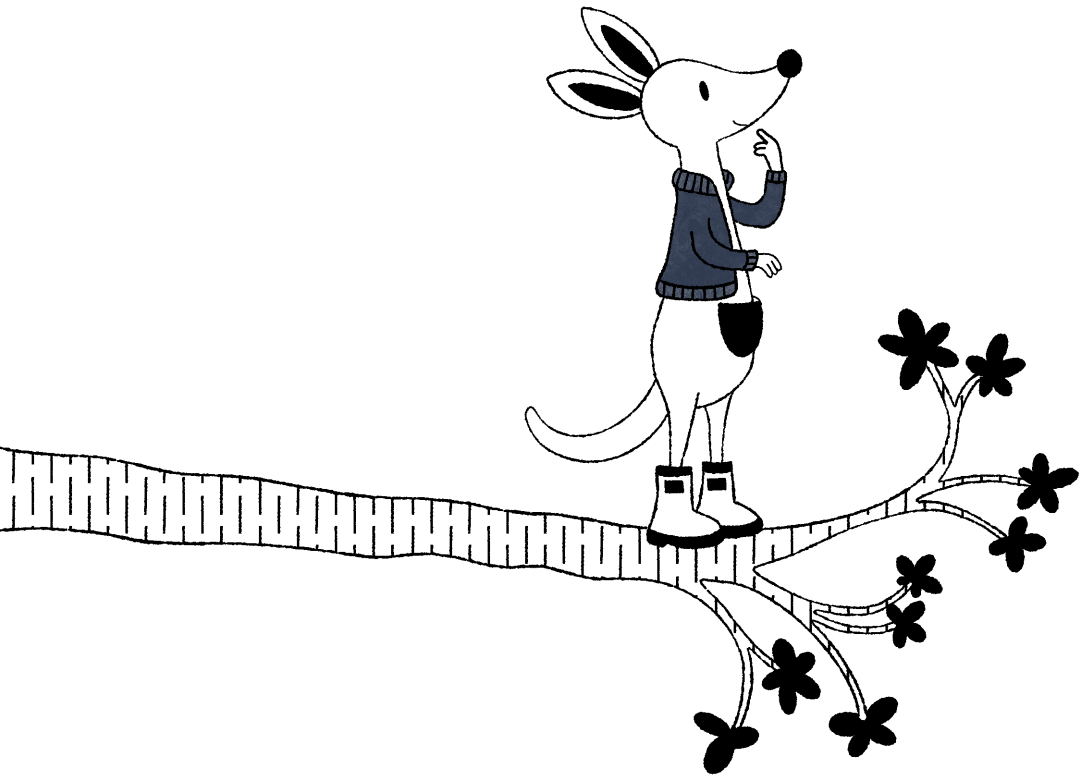
Talvez a lua fosse
fofa como um
marshmallow flutuante.

Talvez as crateras fossem
pula-pulas gigantes.

Ou talvez,
lá na lua,
Sandaru ficasse
todo brilhante.



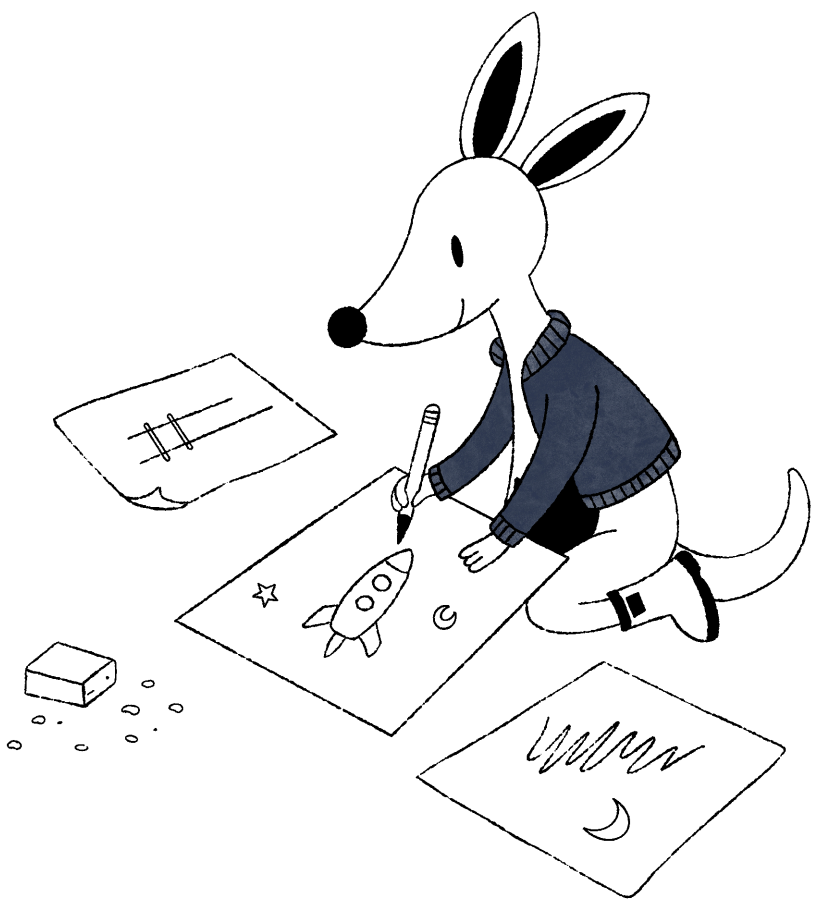




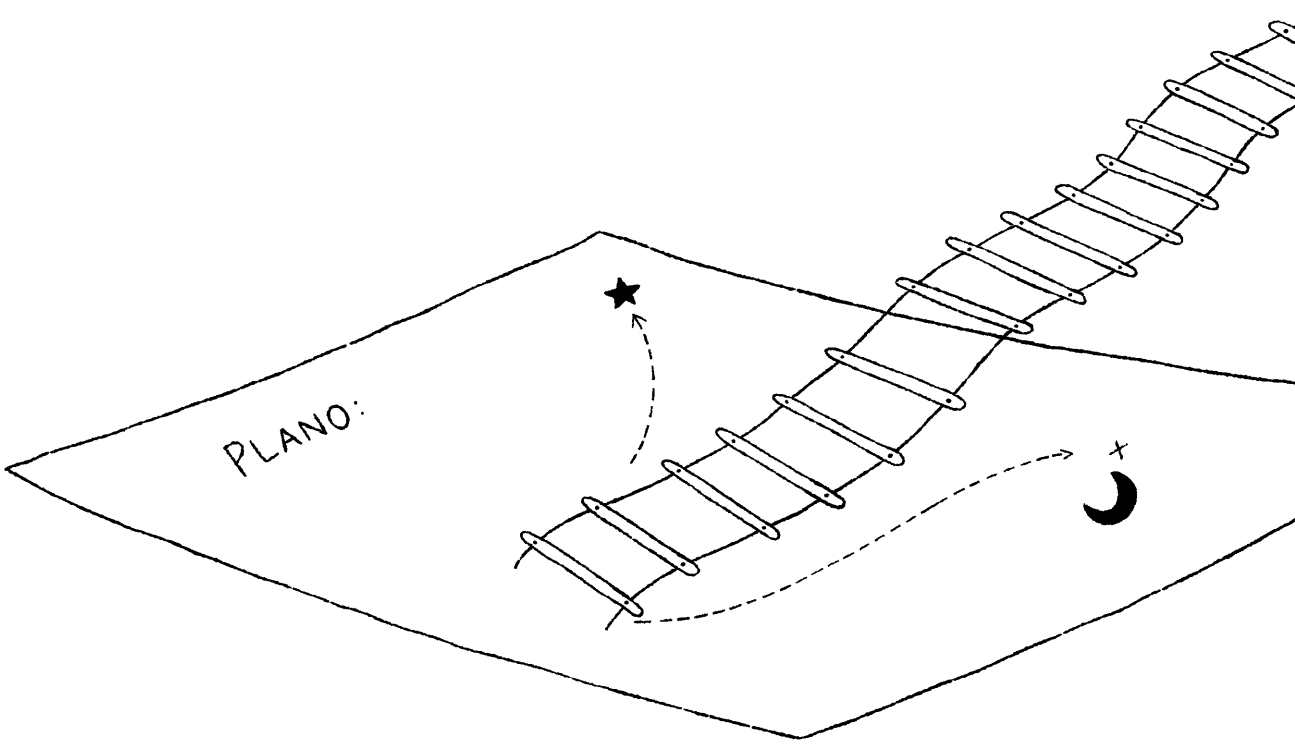
Naquela noite,
Sandaru teve
uma ideia:
“Eu vou até a lua.”

Pegou papel,
lápis e borracha.

Desenhou, apagou,
virou a folha
e desenhou de novo.

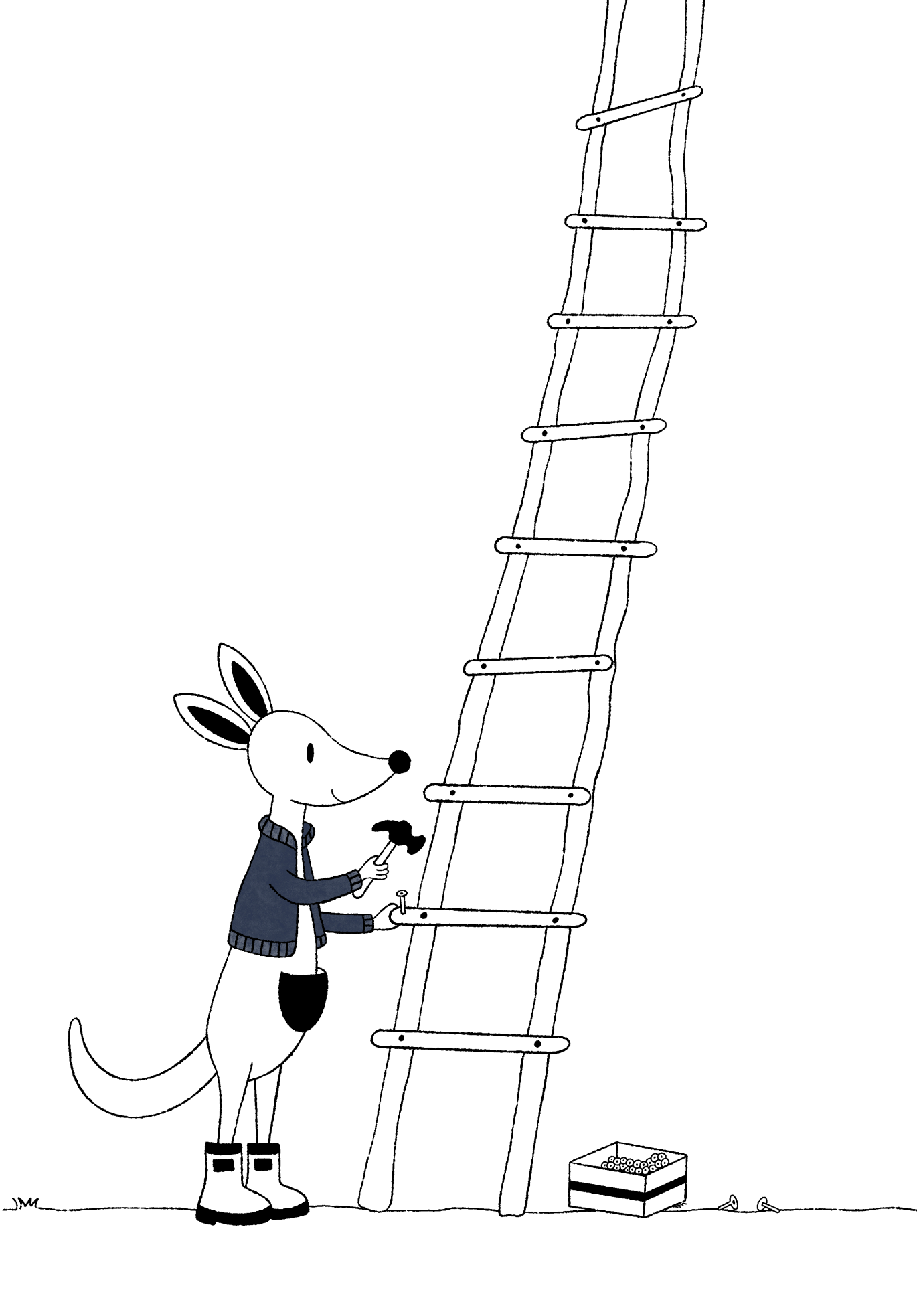


Até que o plano
ficou pronto:
construir uma escada
tão alta,
tão alta,
tão alta...
que chegasse até a lua.





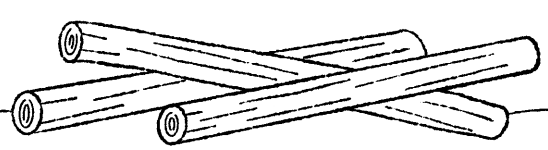
Era um plano,
meio doido,
meio torto,
mas era perfeito.



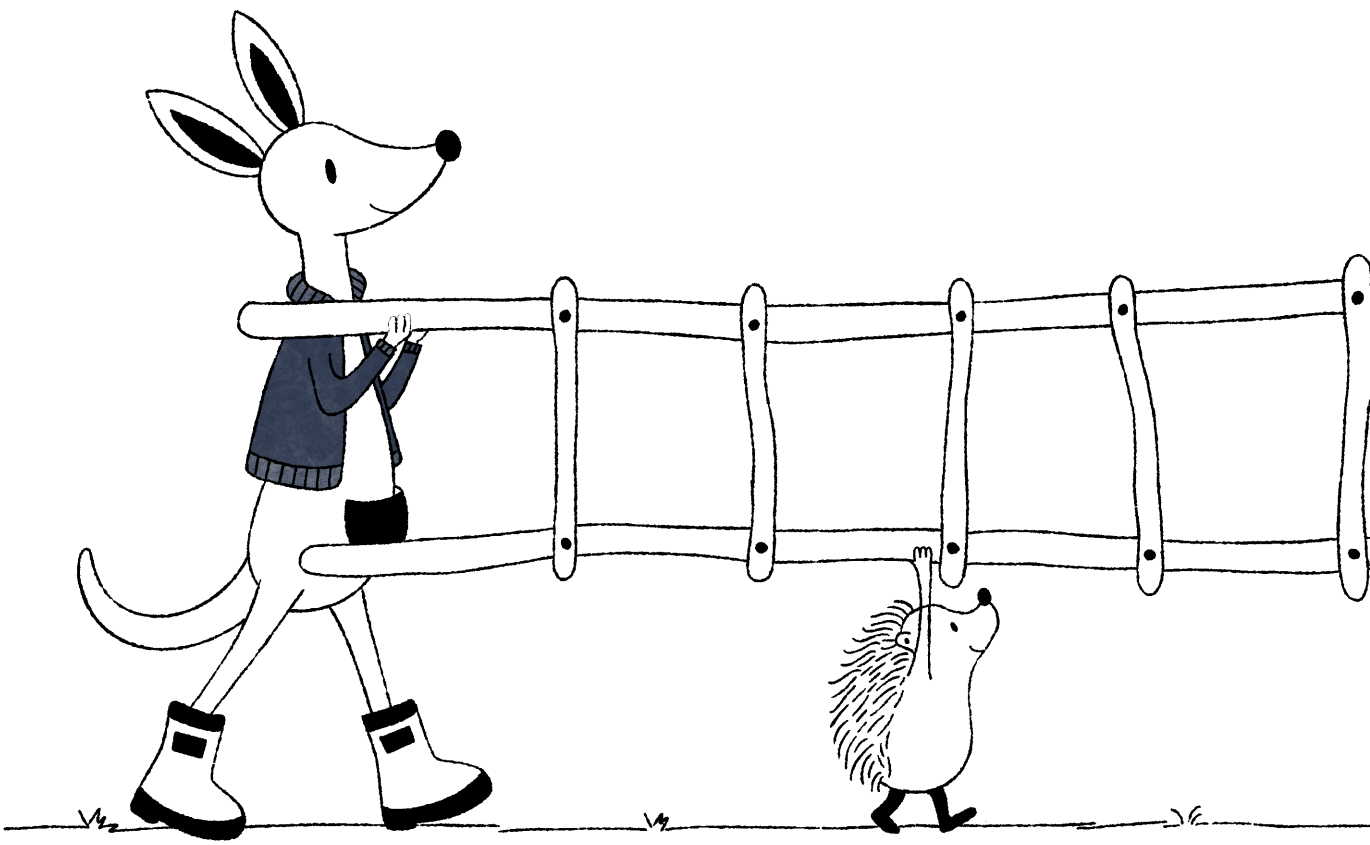
Sandaru passou dias
construindo a escada.

Um degrau.
Depois outro.
E mais outro.
E a escada crescia.

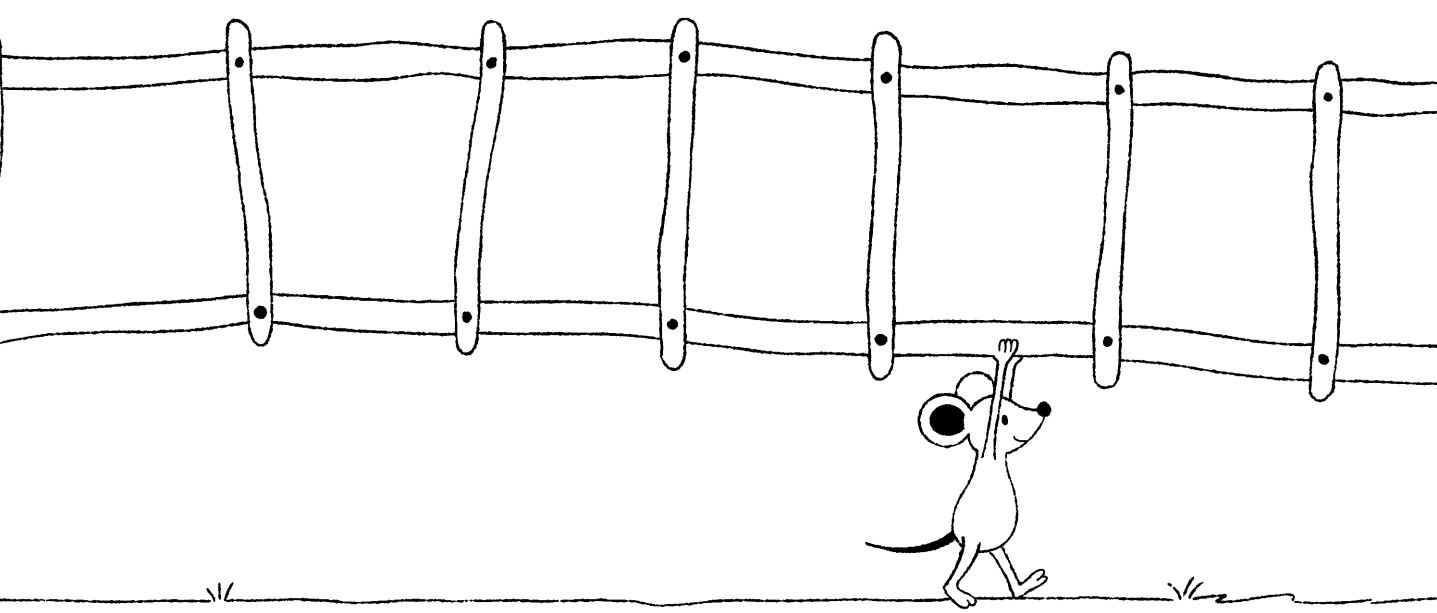
“Sandaru, vem brincar!”
“Depois!”, respondia
e pregava mais um degrau.



Quando a escada ficou pronta,
era alta,
era torta,
era muito linda.

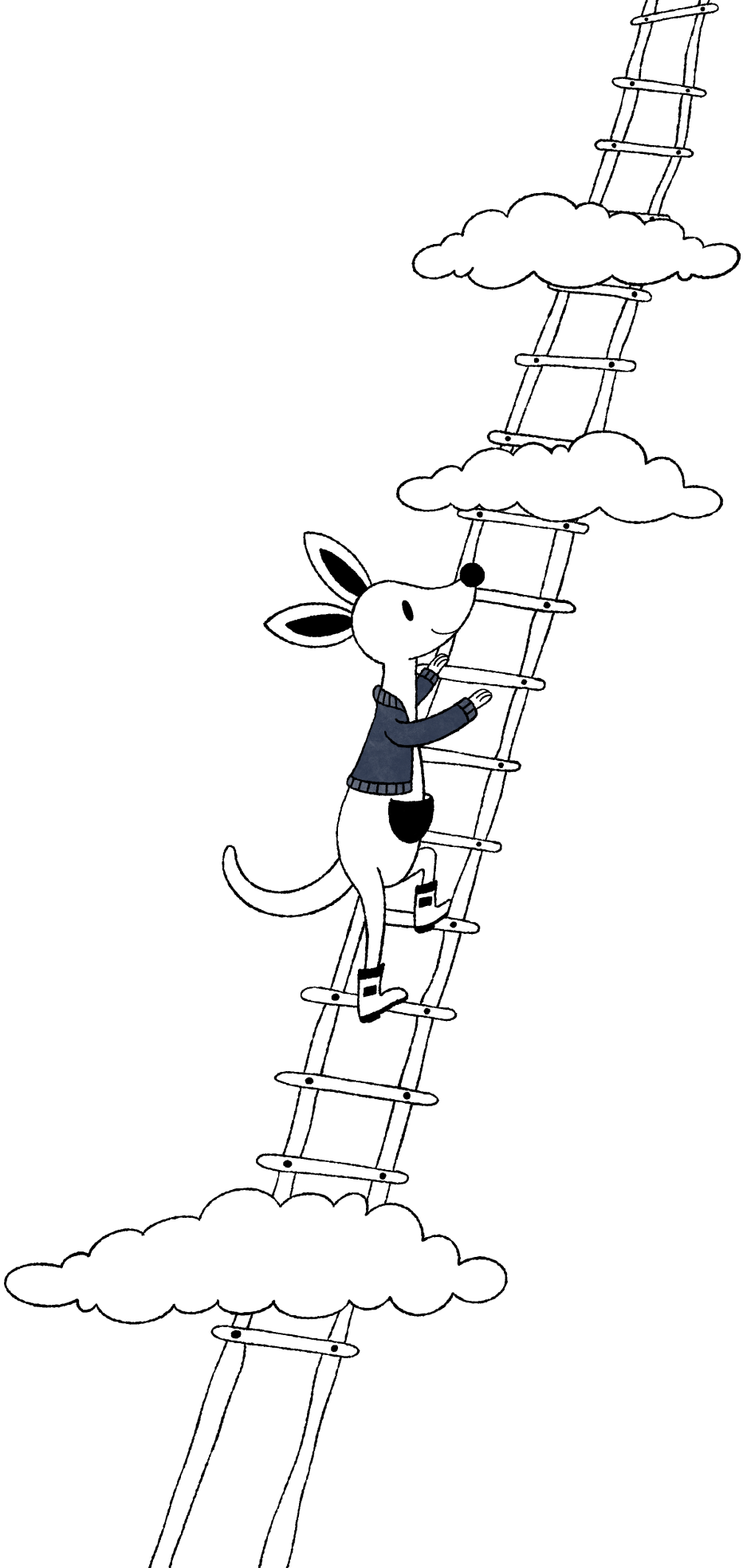


Tão grande
que ele precisou da ajuda
dos amigos para colocá-la em pé.



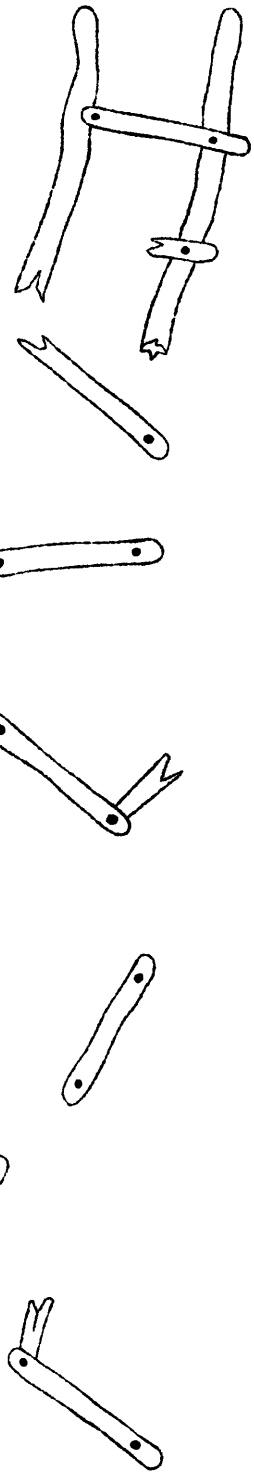
A escada subiu,
subiu,
subiu.

A ponta atravessou
uma nuvem e quase
sumiu no céu
quando...



Lá do alto
uma maritaca
soltou um grito:





Com o susto,
a escada tremeu.
Balançou.
E despencou.

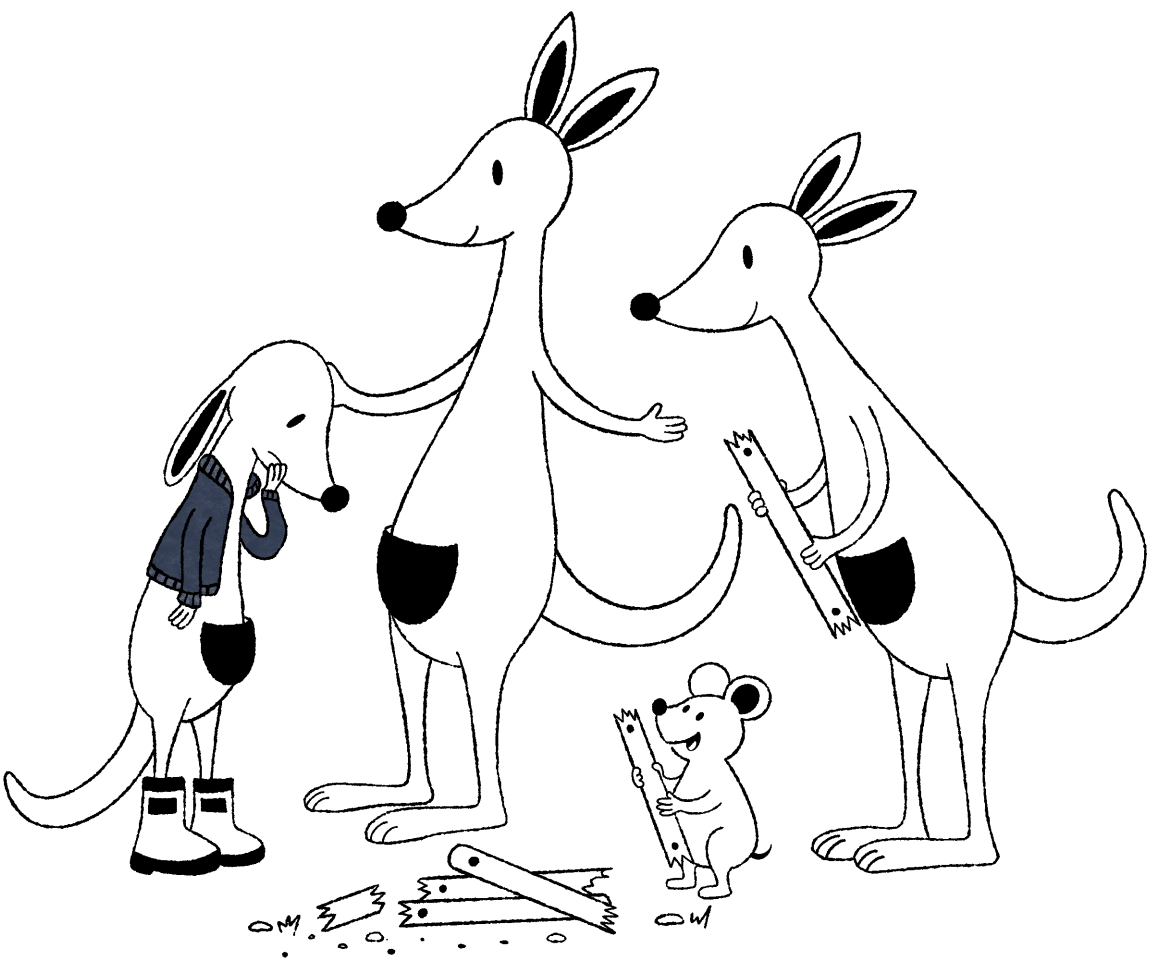
PLOFT!

Se espatifou
inteirinha
no chão.

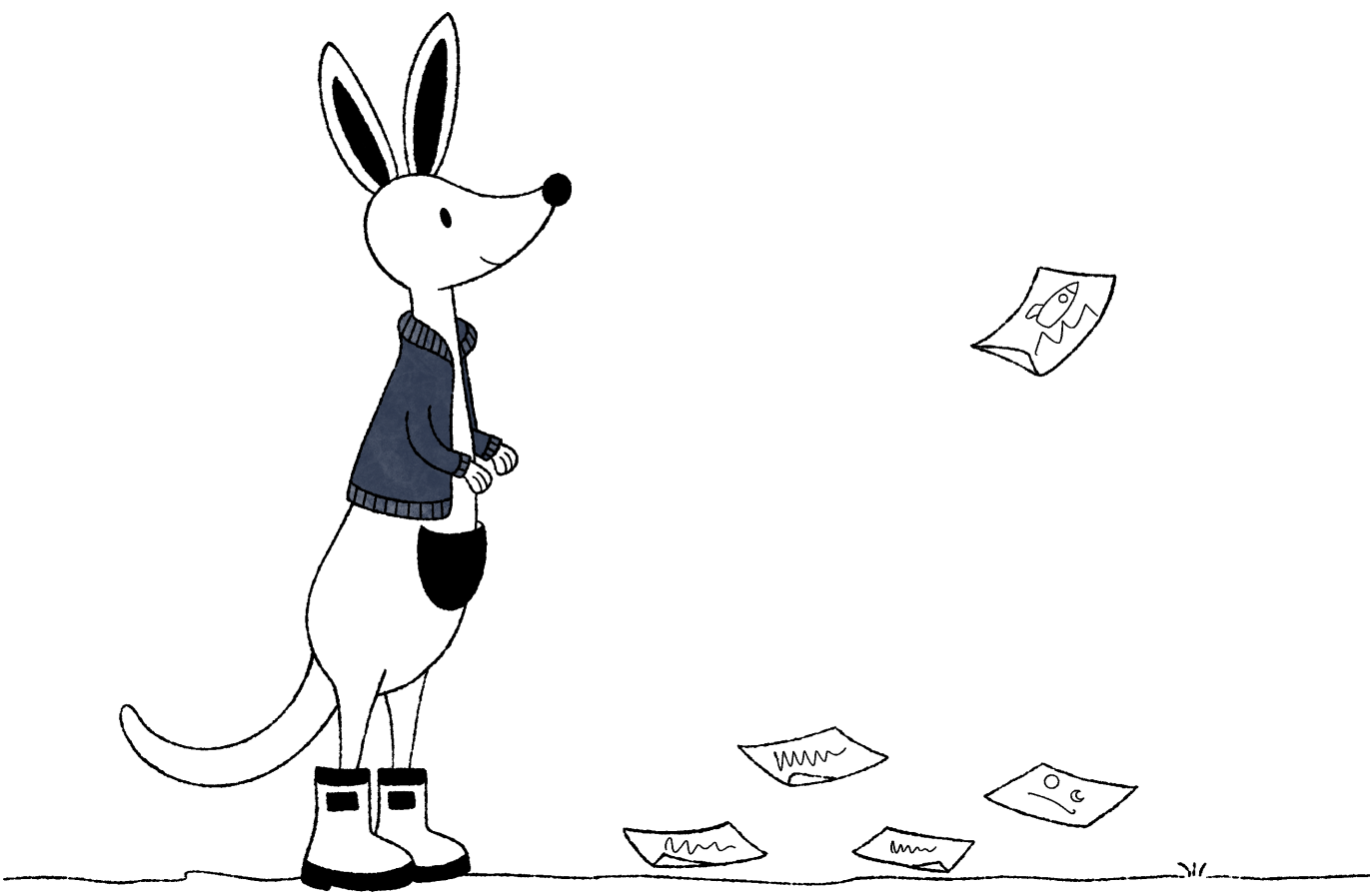
Sandaru ficou parado.
Olhou para a escada.
Depois, para a lua.

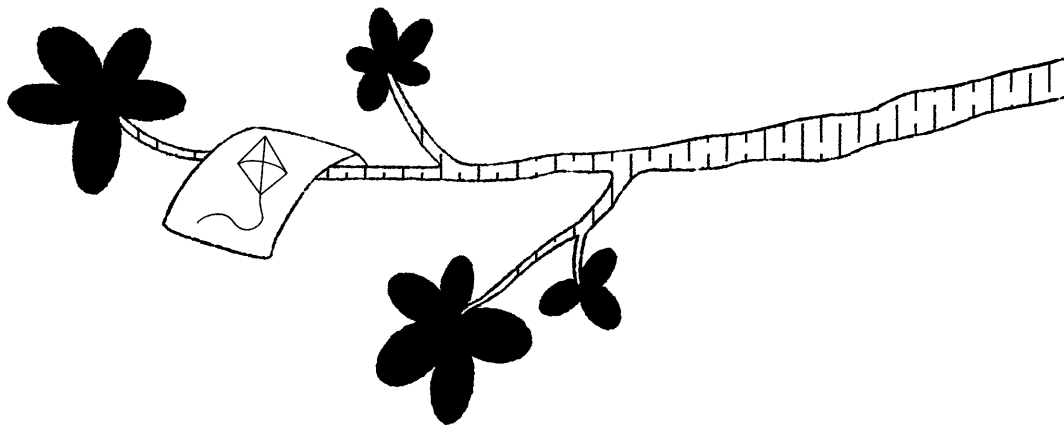
A lua continuava lá.
A escada, não.

Os pais de Sandaru
chegaram perto.
Os amigos também.
Sem dizer nada,
começaram a recolher
os pedaços.



Foi quando o vento
levantou uma folha do plano.
A folha subiu,
rodopiou e
ficou presa
no galho mais alto.

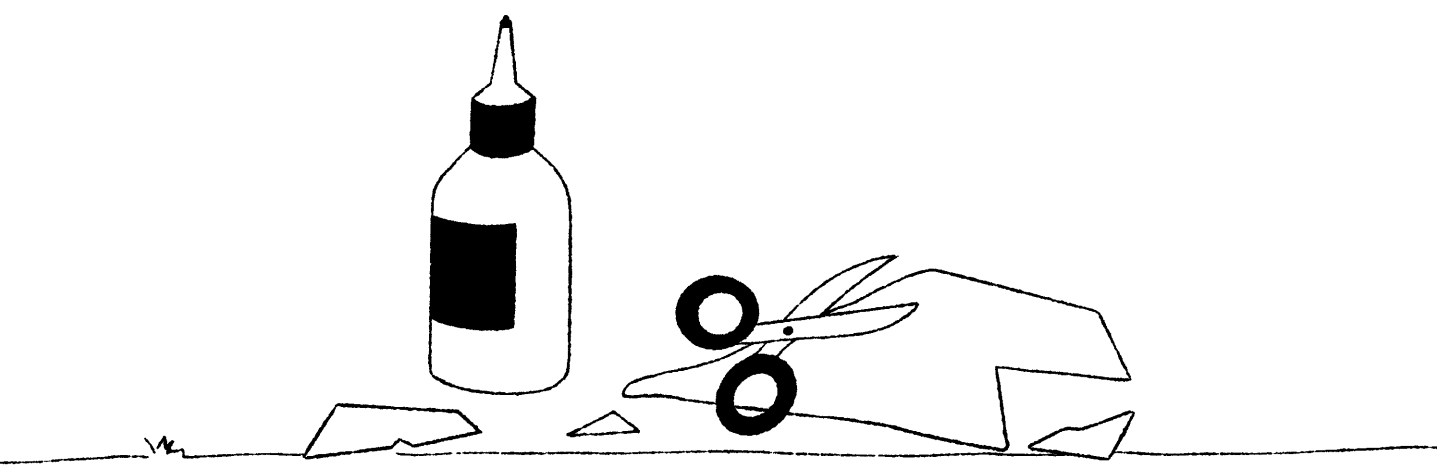


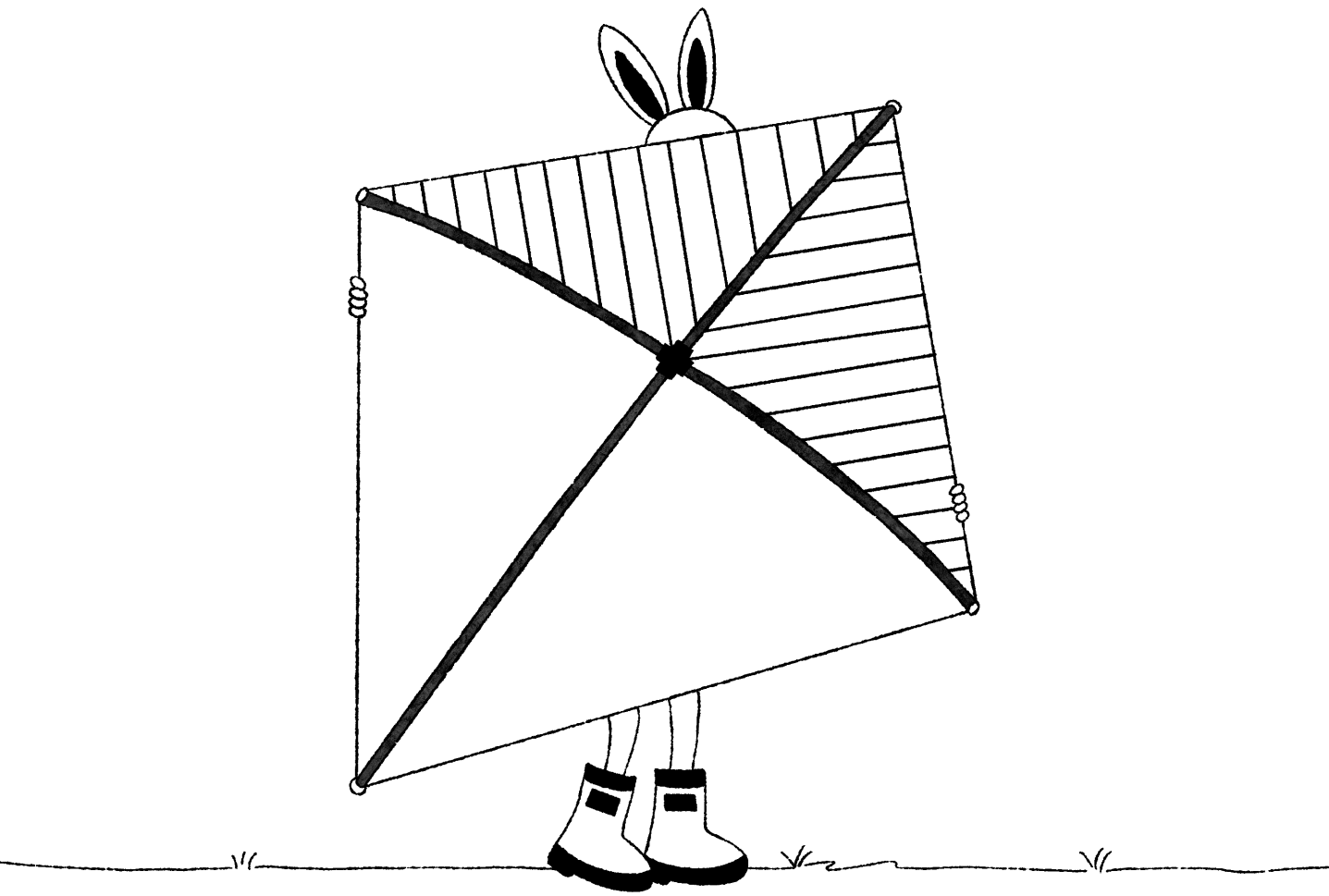


Sandaru acompanhou a
folha sem piscar.
Suas orelhas
ficaram em pé.
“Uma pipa.”

Sandaru espalhou
papel, cola e tesoura
pelo chão.

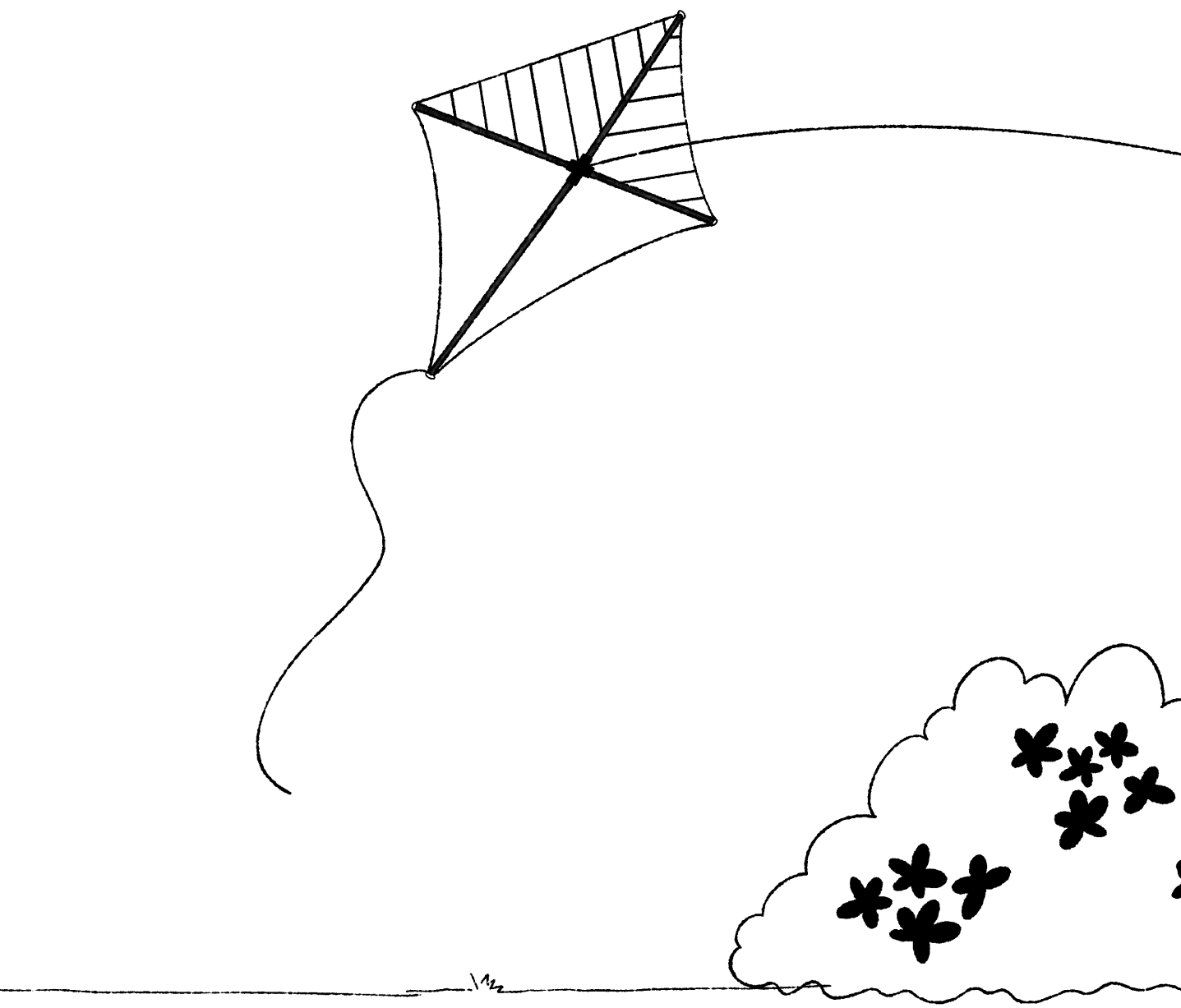
Cortou aqui.
Colou ali.
Até que a pipa
ficou pronta.



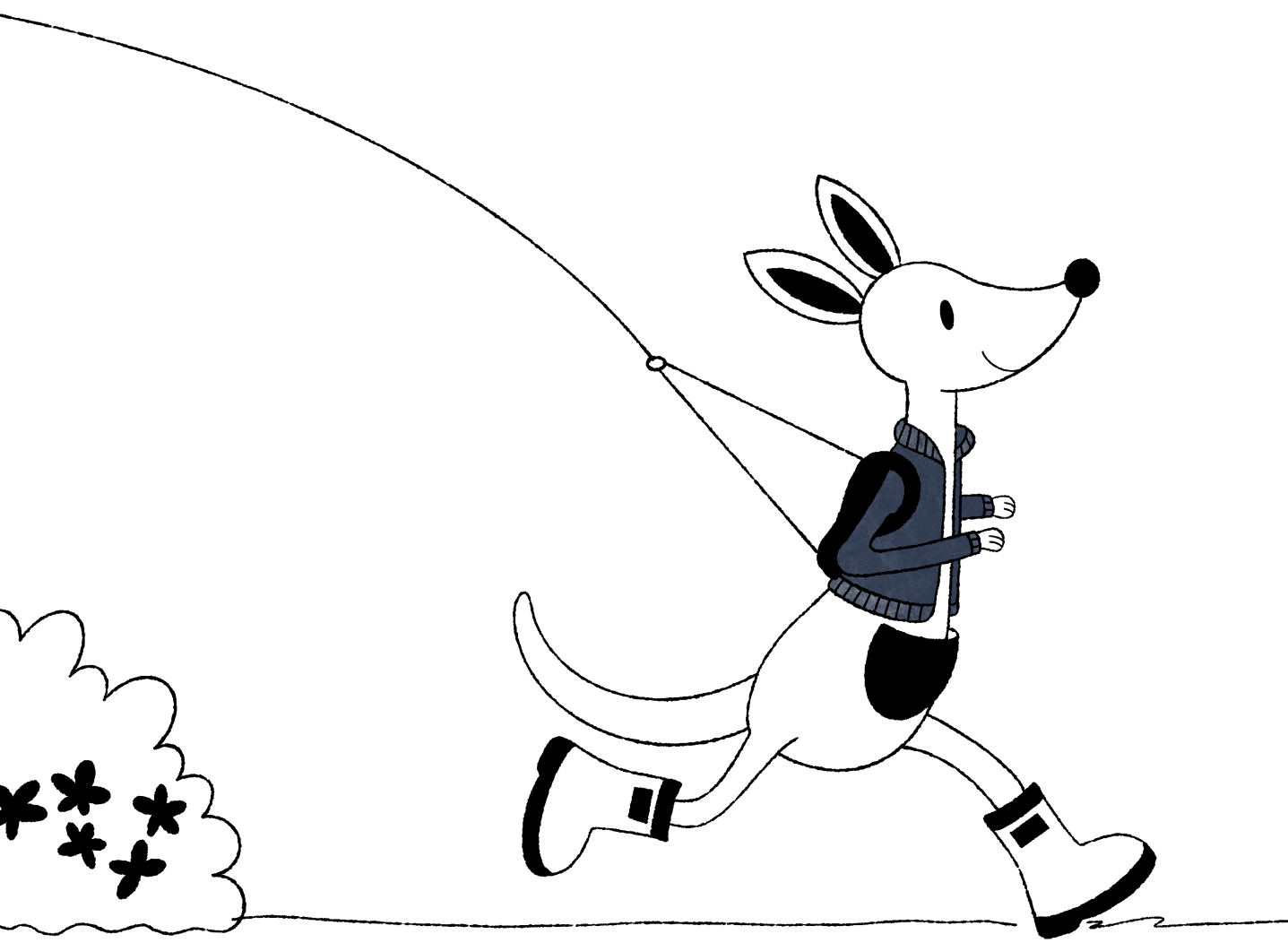


No dia seguinte,
o vento apareceu.

Sandaru e os amigos
levaram a pipa
para o campo.



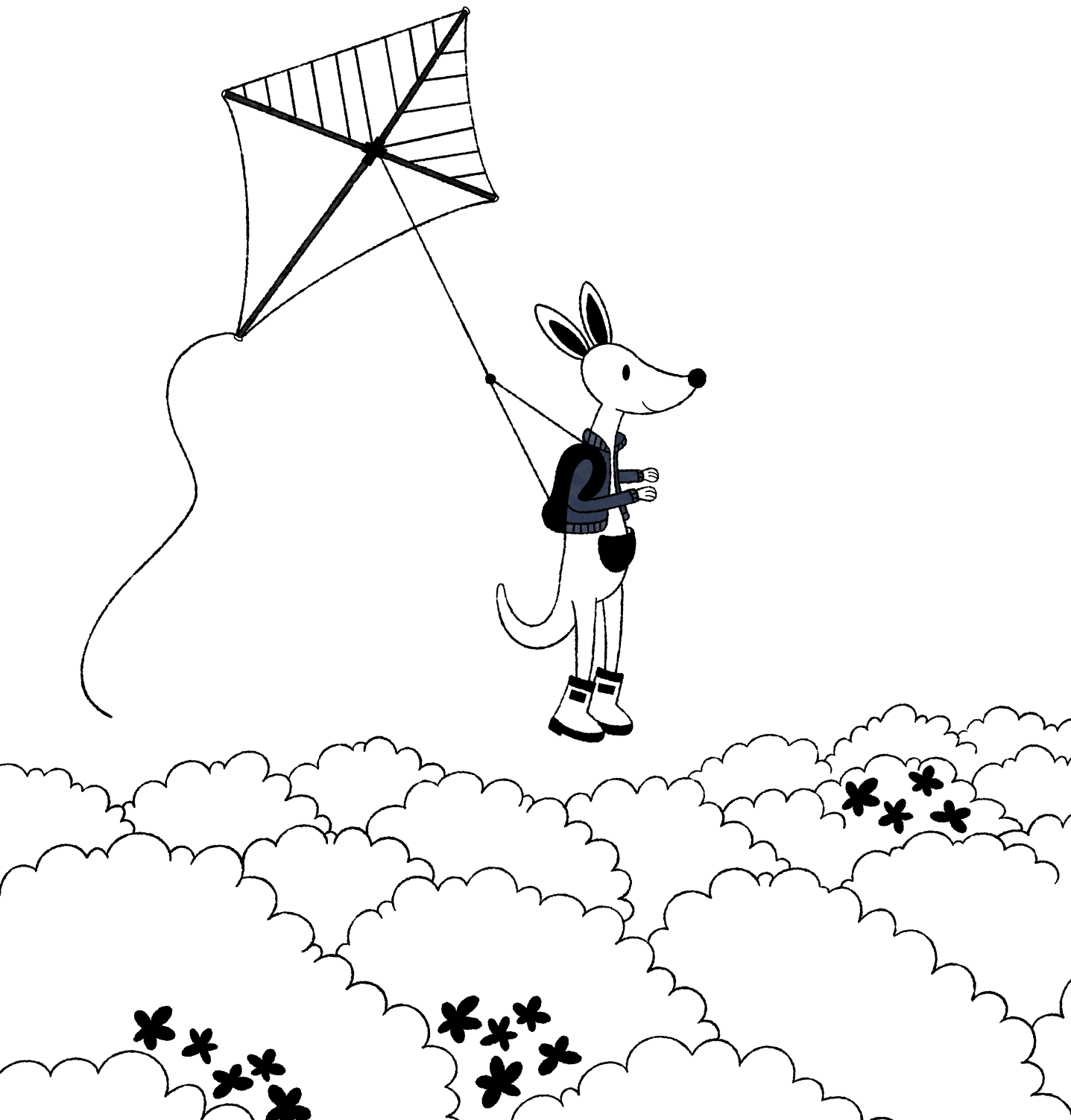
Sandaru correu
pela grama,
pulou um arbusto
e a pipa levantou voo.

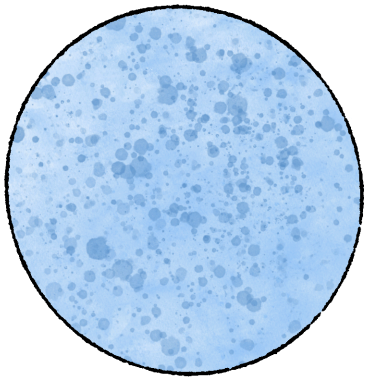


Subiu.

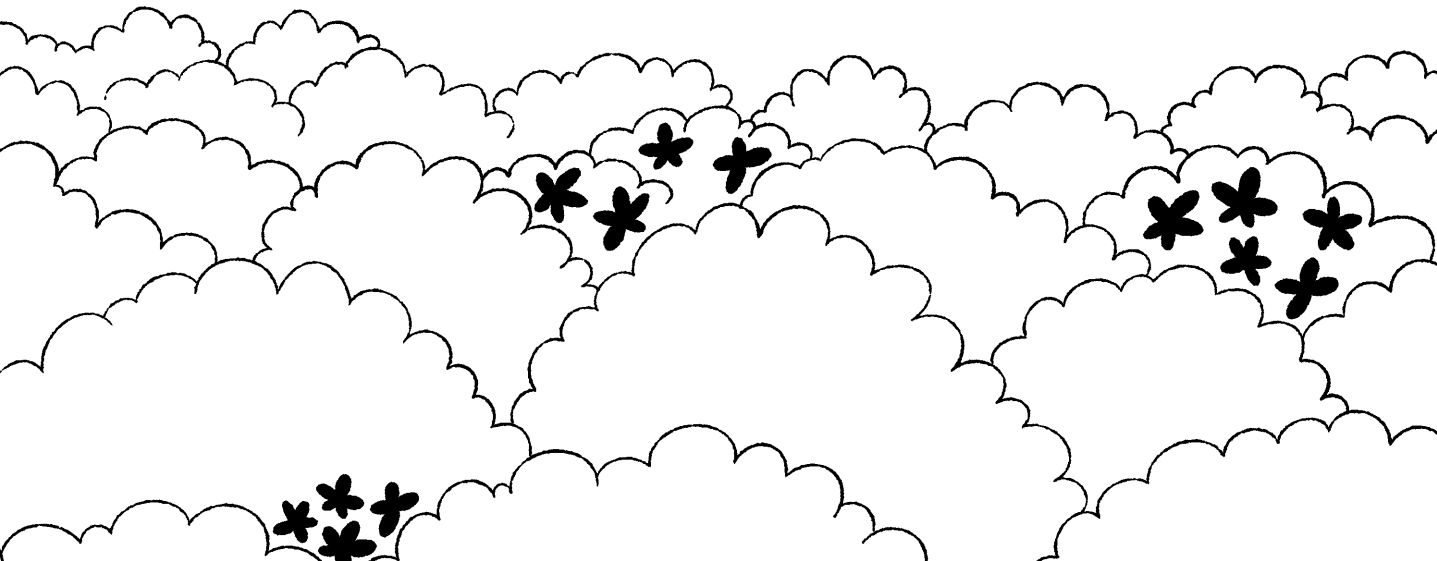
Flutuou.

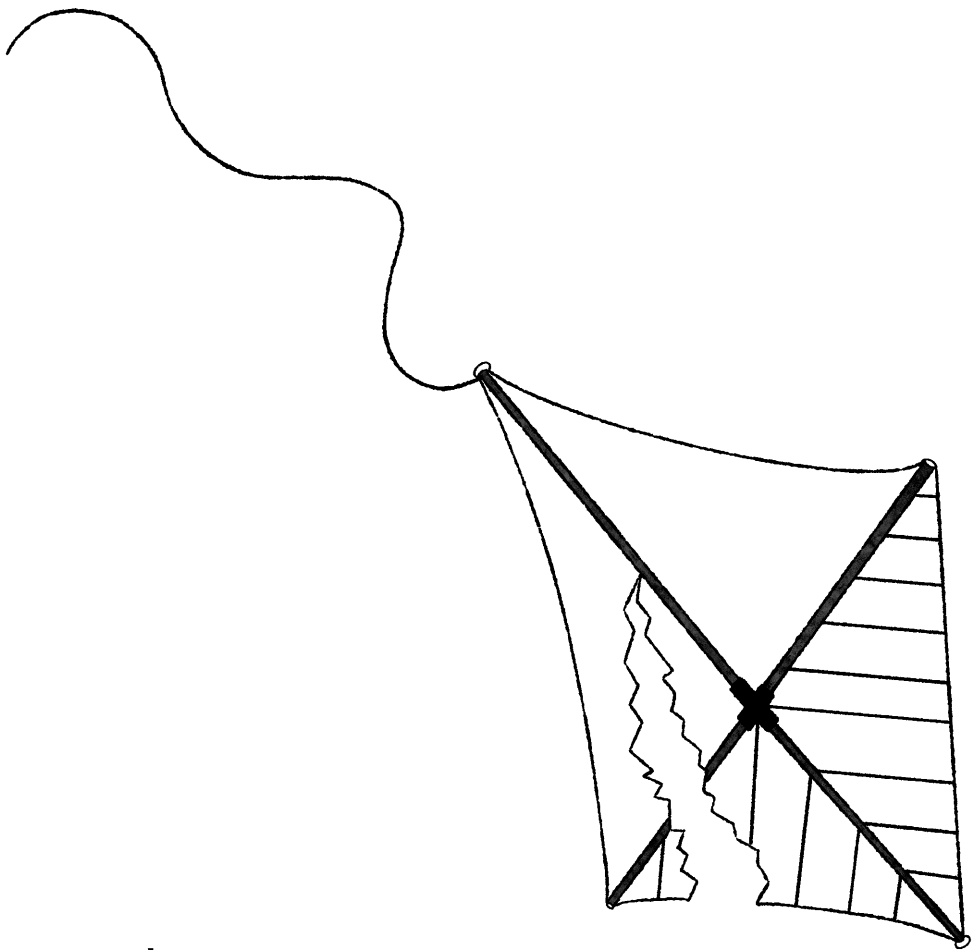
Atravessou as nuvens.





Lá do alto,
a floresta parecia
um tapete fofinho
de folhas.
Sandaru olhou para a lua.
Ela ainda estava longe.



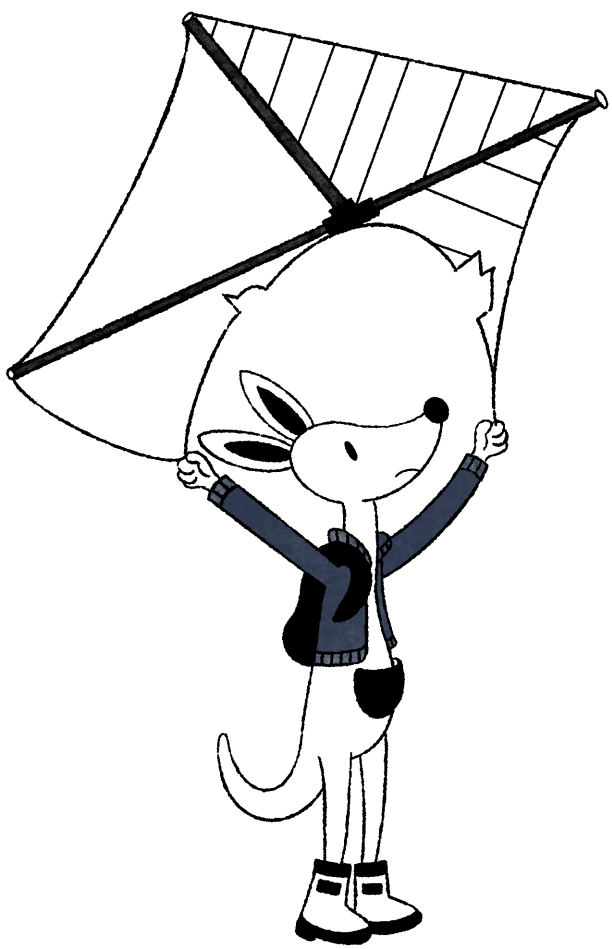


Foi quando o vento
mudou de ideia.

Soprou para um lado,
depois, para o outro.

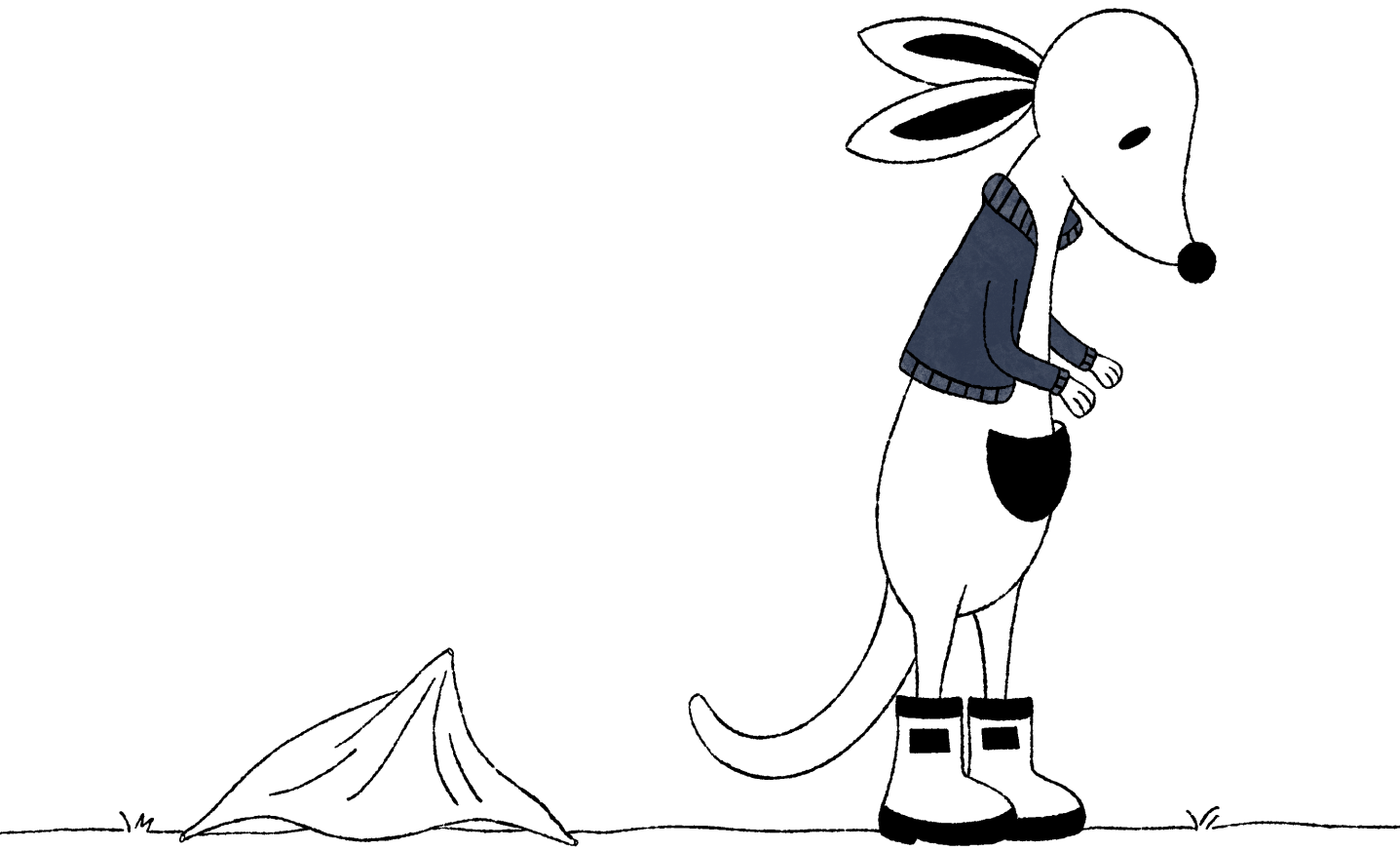
A pipa rasgou
e Sandaru
despencou.

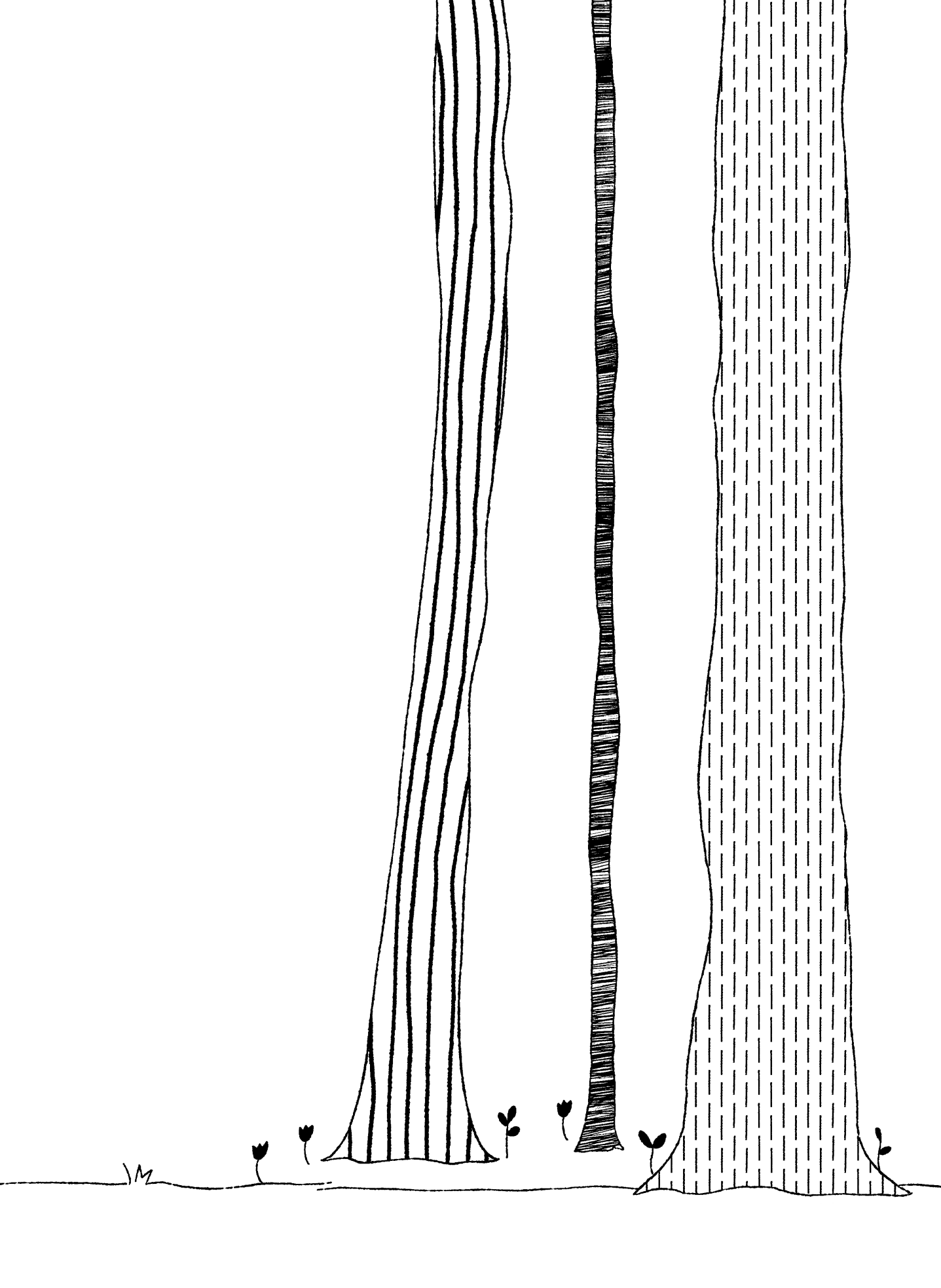
Mas, mais rápido
que um espirro,
ele segurou as pontas
e a pipa virou
um paraquedas.



Ele flutuou e desceu devagar.
Mas foi parar muito longe de casa.

Sandaru olhou em volta.
Não conhecia aquele lugar.
E, para voltar, decidiu pular.





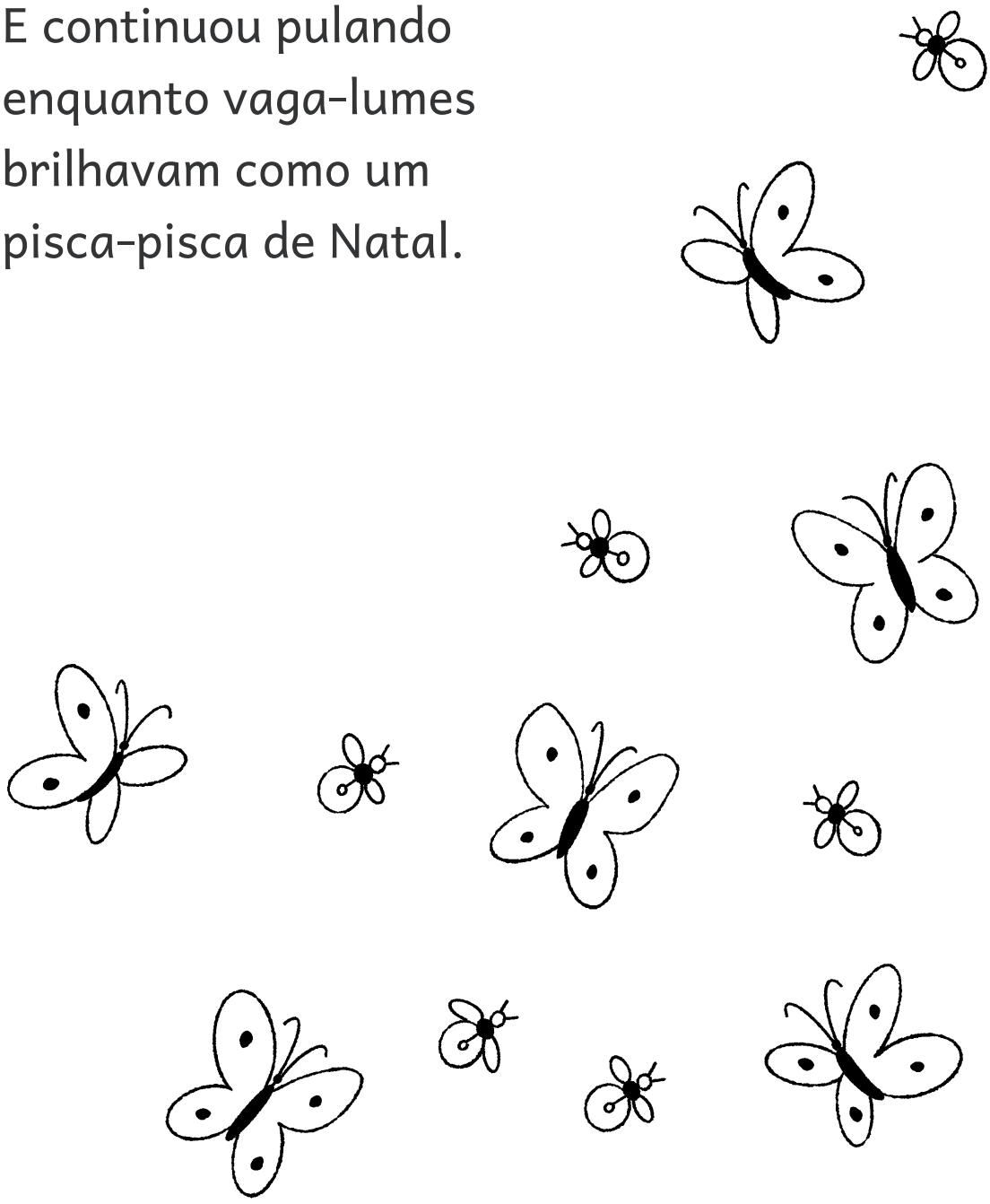
Pulou por cima de um rio
que fazia cócegas
nas pedras.

Pulou atrás de tatus-bola
que apostavam corrida
ladeira abaixo.



Pulou entre borboletas
que trocavam de cor
a cada batida de asas.

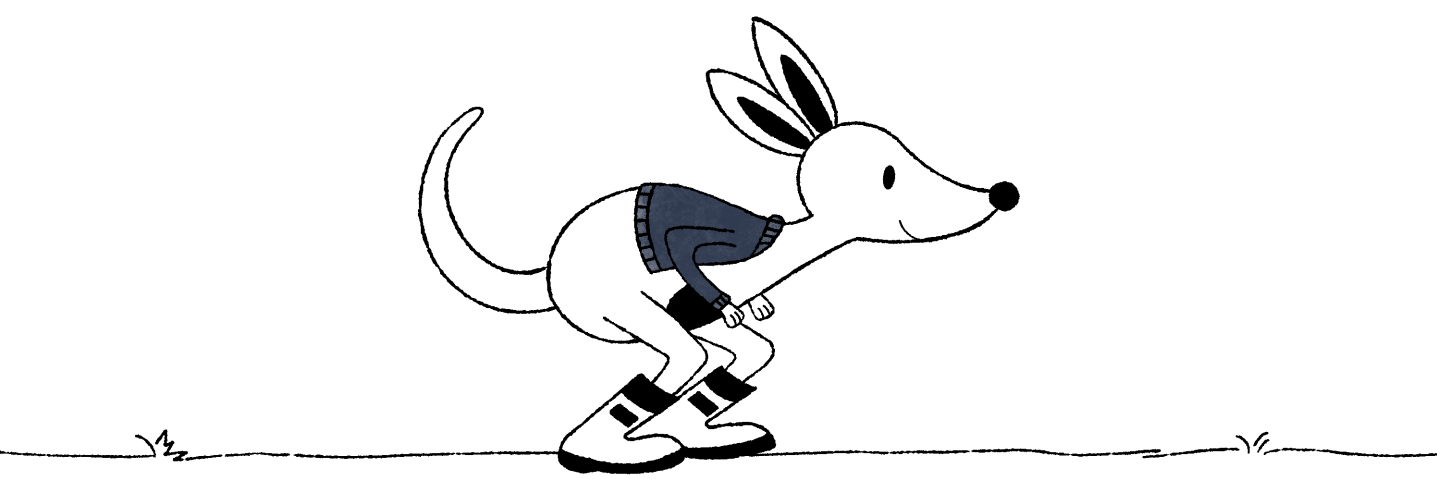
E continuou pulando
enquanto vaga-lumes
brilhavam como um
pisca-pisca de Natal.

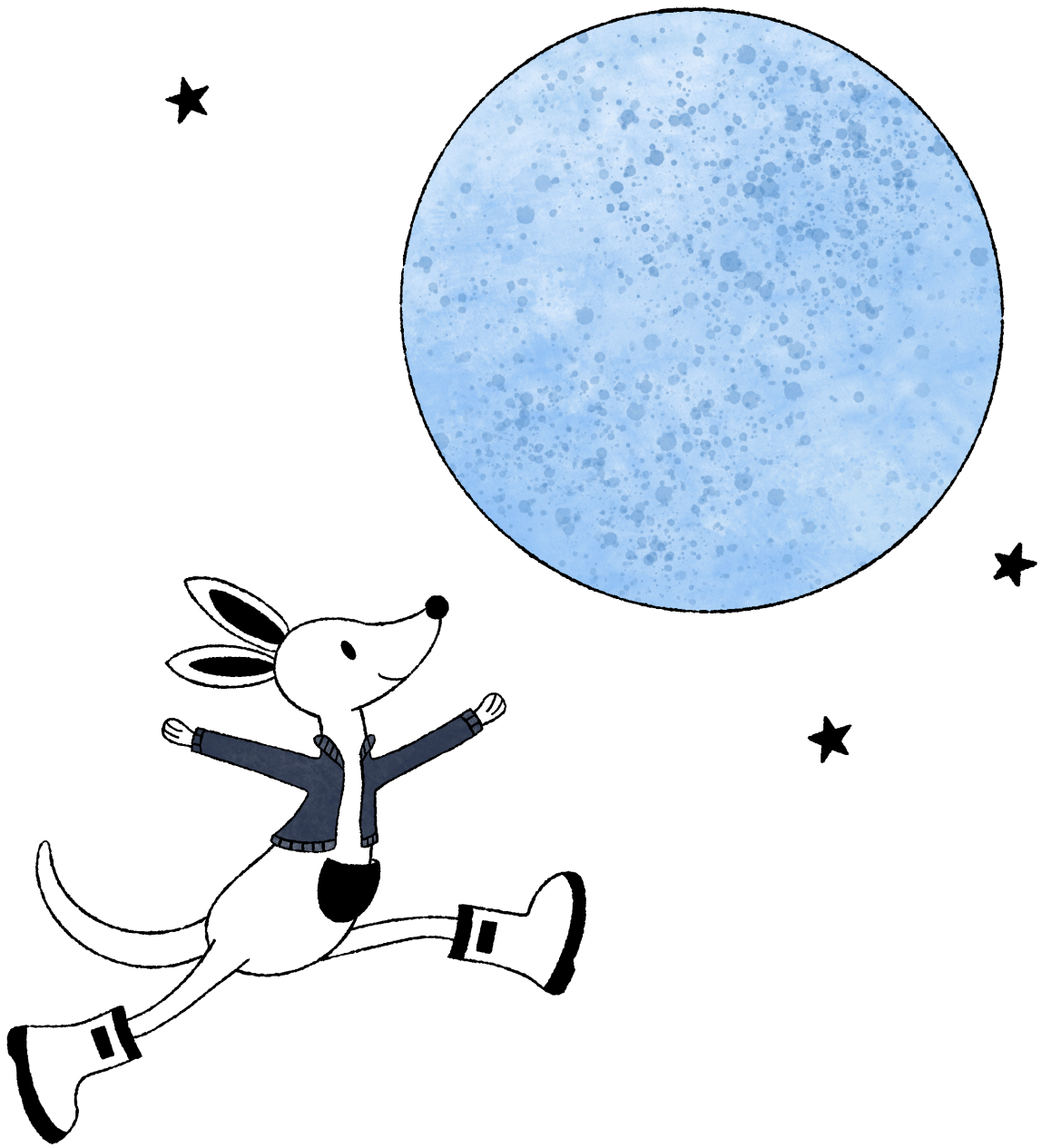


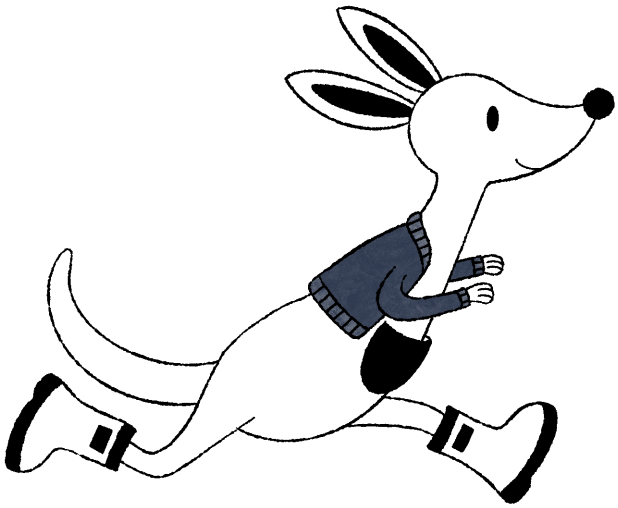
A pressa diminuiu.
Os pulos, não.

Sandaru dobrou as pernas
e deu o maior pulo
que já tinha dado.

Subiu tão alto
que, por um instante,
pareceu que ia
tocar a lua.



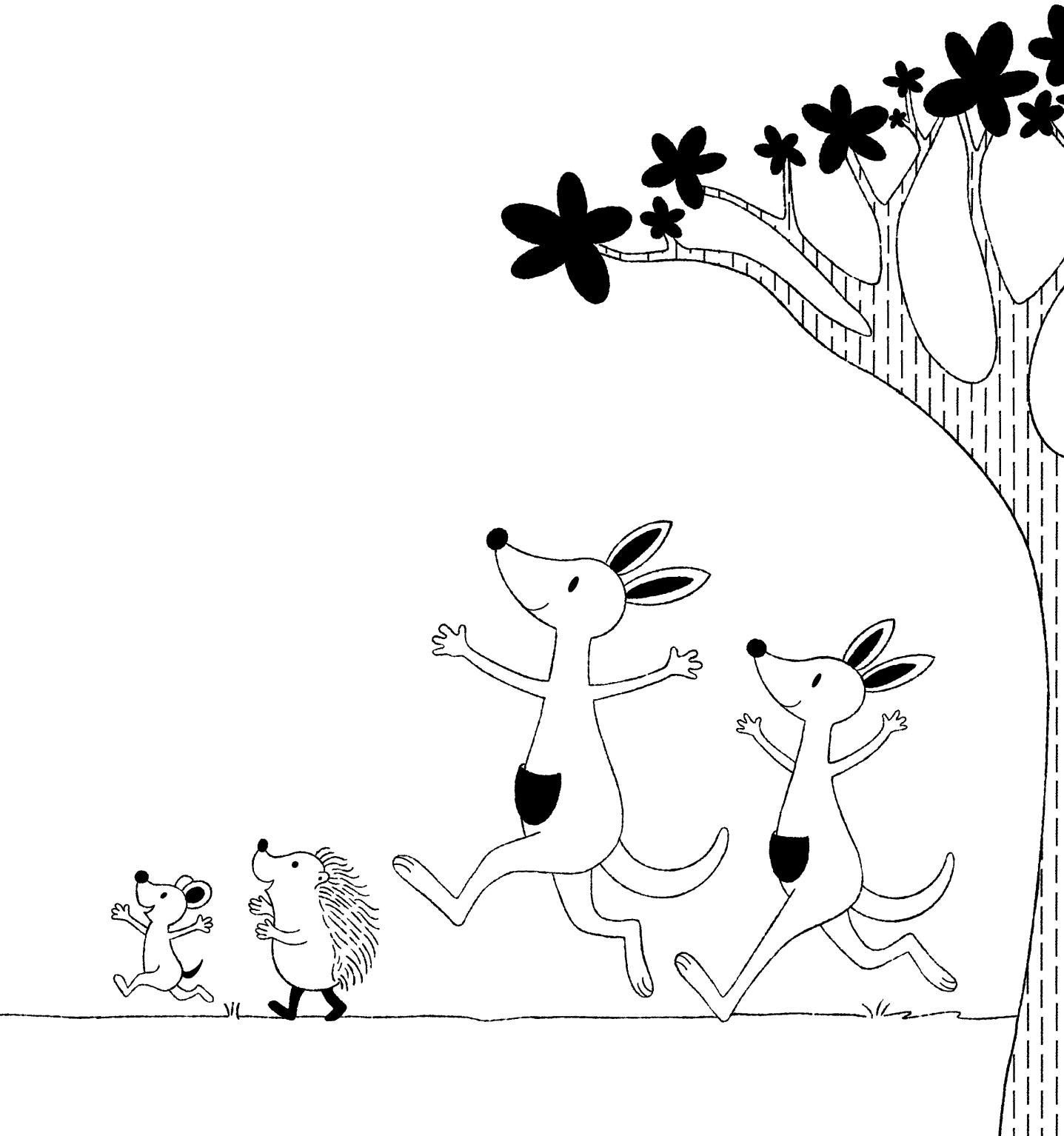




E lá de cima,
avistou sua árvore.

Os pais e os amigos
corriam entre as folhas.

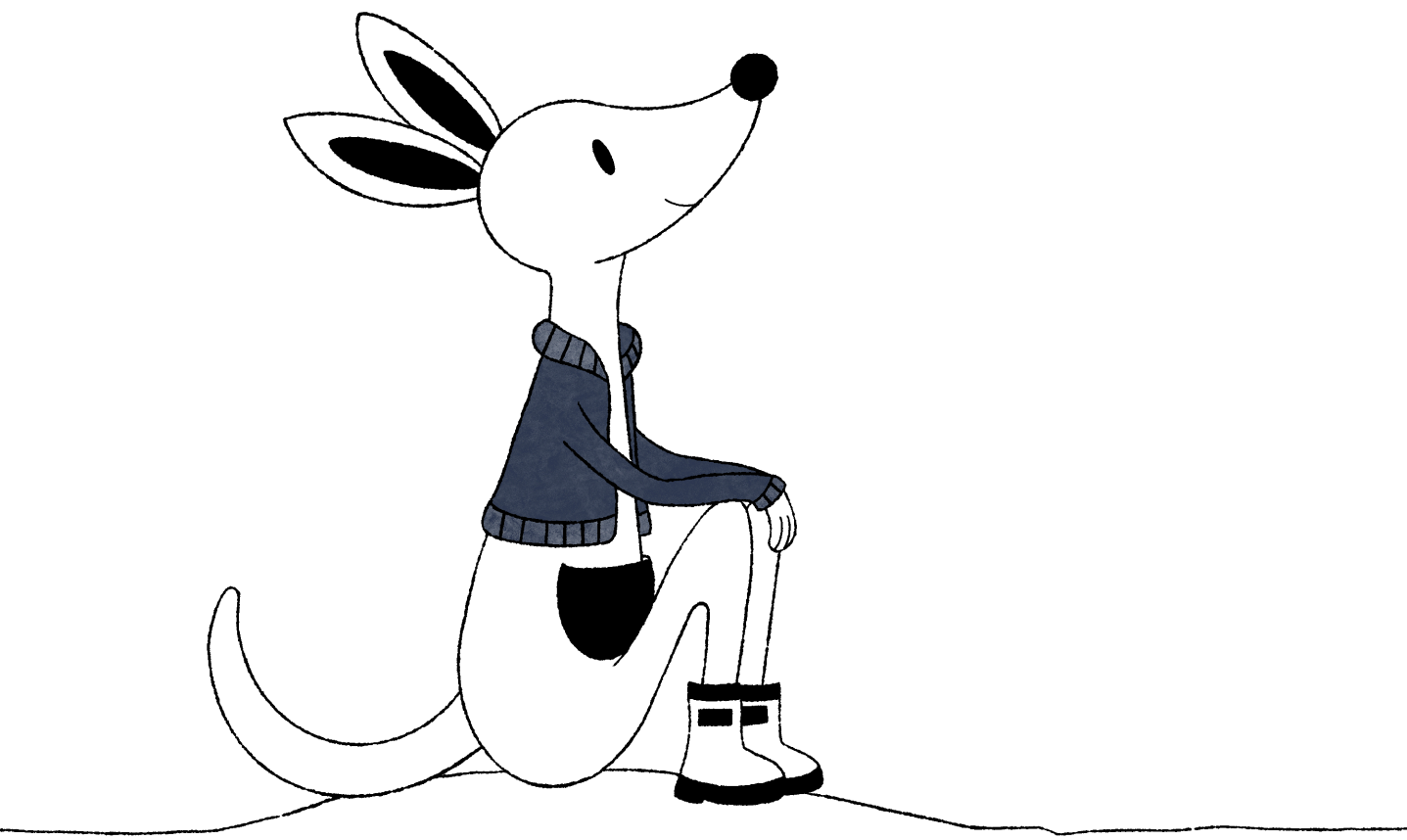
Sandaru voltou
pulando até eles.

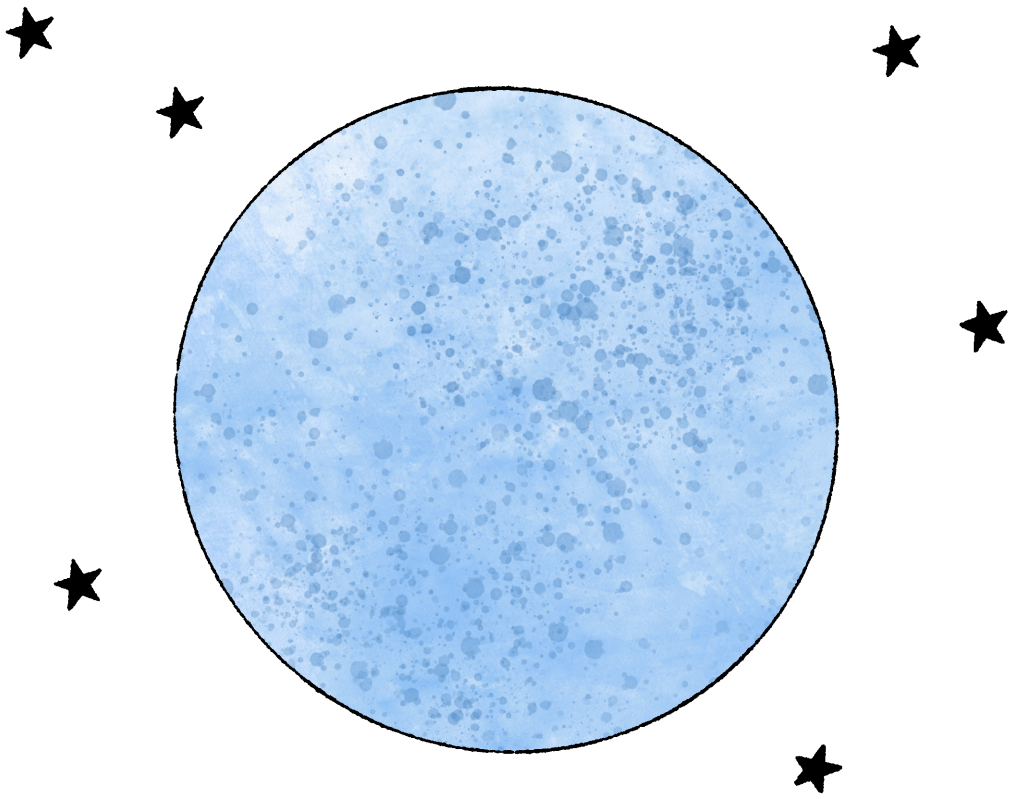


Naquela noite,
Sandaru olhou
para a lua outra vez.

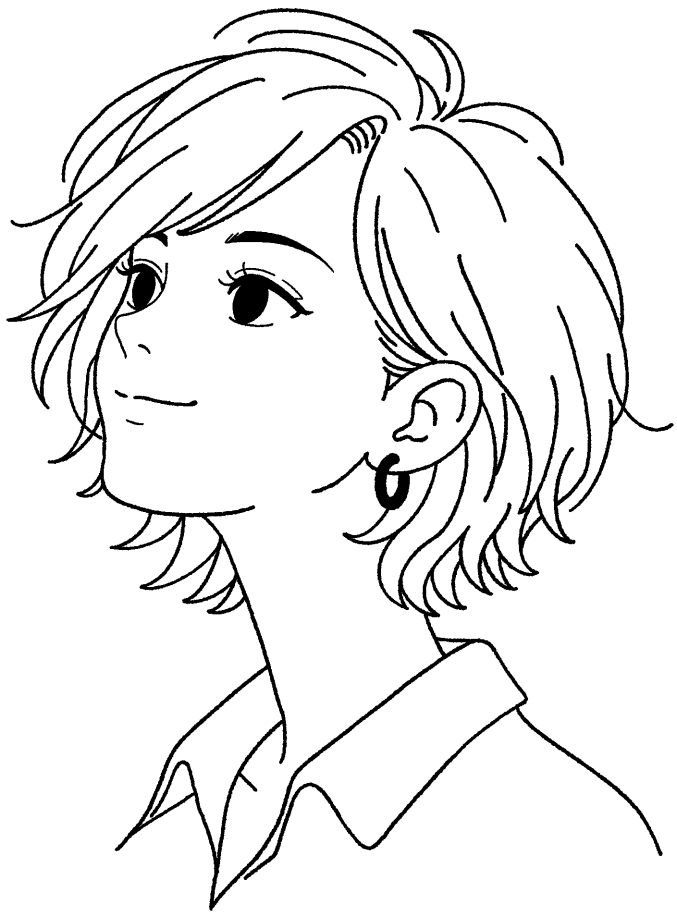
Ela continuava longe.

Mas agora havia um mundo
inteiro entre os dois.





E Sandaru iria
conhecê-lo
pulo por pulo.



Sobre a autora e ilustradora

Vanessa Pupato escreve, desenha
e inventa personagens.

Curiosa desde sempre, transforma ideias,
lembranças e perguntas em livros ilustrados
para crianças de todas as idades.

Depois de muitos anos trabalhando
com ideias de gente grande, decidiu abrir
mais espaço para as histórias que inventava
antes mesmo de saber onde elas iam parar.

Vive em São Paulo, entre livros,
rabiscos e ideias que às vezes
aparecem sem avisar.